

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIMITES E  
POSSIBILIDADE DO TRABALHO DOCENTE****MUSIC AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: LIMITS  
AND POSSIBILITIES OF TEACHING WORK**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-010>

**Welderjane Monteiro Dourado Sousa**

Licenciada em Pedagogia  
Universidade Federal do Tocantins  
E-mail: welderjane@gmail.com

**Priscila de Freitas Machado**

Mestre em Educação  
Universidade Federal do Tocantins  
E-mail: primachado.pedagogia@gmail.com  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8424036506619394>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9552-6563>

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo central explicitar o caráter pedagógico da música na educação infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil de Palmas-TO. Partiu-se da problematização de que a música tem sido utilizada apenas para o entretenimento, entretanto, pode ser aproveitado seu potencial educativo quando se atribui um sentido pedagógico às atividades de educação infantil. Este trabalho é fruto das reflexões durante a experiência formativa do Programa Residência Pedagógica e das leituras sobre o tema em periódicos da área de educação. Foram realizadas experiências musicais em sala de aula e os resultados demonstram que a música educa a sensibilidade das crianças. Destaca-se a necessidade de formação continuada que ajude os professores e professoras e pensar estratégias de como utilizar a música numa perspectiva pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação musical; Educação infantil; Trabalho docente.

**ABSTRACT**

The main objective of this work is to explain the pedagogical character of music in early childhood education at a CMEI (*Centro Municipal de Educação Infantil*) in Palmas TO. It started from the problematization that music has been used only for entertainment. However, its educational potential can be harnessed when a pedagogical sense is attributed in early childhood education activities. The work is the result of reflections on the formative experience of the pedagogical residency program and the readings of the theme in educational journals. Musical experiments were carried out in the classroom and the results demonstrate that music educates children's sensitivity. I highlight the need for continuing education that helps teachers and think about strategies on how to use music from a pedagogical perspective

**Keywords:** Musical education; Child education; Teaching work.



## 1 INTRODUÇÃO

Da observação de sala de aula em instituições escolares da rede pública de ensino – no caso desta pesquisa, o Centro Municipal De Educação Infantil (CMEI) que denominamos “escola A” e “escola B” na Escola Municipal a qual trabalhei o primeiro ano do ensino fundamental – feita durante o estágio/residência pedagógica, nasce uma inquietação acerca da utilização da música como ferramenta pedagógica. Dessa forma, o estudo desse tema traz contribuições para a área educacional na perspectiva de apontar reflexões sobre o ensino da música na educação infantil aos futuros professores e interessados na educação musical, seja na educação infantil ou no ensino fundamental.

A principal motivação para a realização desta pesquisa partiu da minha<sup>1</sup> trajetória profissional, de minha paixão pela música, e do desejo de ver a música sendo um instrumento potencializador que complementasse o processo de ensino e aprendizagem. As experiências vividas em sala de aula na área musical e o curso de licenciatura em pedagogia também me motivaram a usar do recurso da música em minha prática como professora, o que permitiu perceber e trabalhar determinadas habilidades. Essa percepção me levou a observar como professores concebem a música de maneira diferente.

Como já citado anteriormente, comecei a atuar como professora residente em duas instituições escolares, sendo elas o CMEI, denominadas, neste trabalho, escola A e escola B, Escola Municipal da rede pública de ensino. Na escola A acompanhei dois diferentes grupos etários: crianças pequenas, com 4 a 5 anos e 11 meses, e alunos de 6 e 7 anos. Na escola B, acompanhei alunos de 3º ano, 1º ano e maternal II. Pontuaremos, neste trabalho, o uso da música no trabalho dos professores e demonstraremos o que pôde desenvolvido pelo docente a partir das músicas de rotina, que potencializam o saber musical apontando caminhos e possibilidades para que se desenvolva um trabalho musical. A que ponto a música utilizada nos momentos de rotina, no lanche, na roda de conversa etc., pode desencadear a conscientização musical? Como podemos desenvolver a educação musical de nossos alunos de maneira mais precisa?

Para se chegar a um ponto satisfatório, buscaremos abordar as questões iniciais mencionadas até agora, os problemas frequentes relativos ao uso da música nas escolas de educação infantil e a forma como ocorreu a vivência em sala de aula. Sobre essas questões foram expostas aqui primeiramente algumas considerações sobre os problemas frequentes em relação à música nas escolas de educação infantil, e, como ocorreram os dias vivenciados em sala.

Este trabalho foi estruturado em três sessões, além desta parte introdutória, que apresenta os motivos gerais da pesquisa e o material usado para análise – músicas trabalhadas em sala de aula e foco na educação musical, e das conclusões. O primeiro capítulo apresenta nosso referencial teórico, apontando os principais

---

<sup>1</sup> A autora é musicista da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Tocantins, PMTO.



pontos da pesquisa. O segundo capítulo refere-se à metodologia usada na pesquisa e o terceiro apresenta sugestões de atividades.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA APLICAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO**

Este trabalho procura mostrar formas de se planejar e avaliar a abordagem da música na educação infantil, sempre considerando-se a singularidade da criança. Para tanto, faz-se necessário entender que a música é um processo contínuo de construção, que envolve percepção, sentido, imitação, criação e reflexão. É fato que a educação musical foi ganhando novo destaque a partir do início dos anos 2000, e, assim, ao longo do tempo, foi aprimorada, o que culminou na aprovação da Lei nº 11769, de 2008, que estabelece a música enquanto conteúdo curricular obrigatório, e não exclusivo do componente curricular Arte - “[a] música deve ser conteúdo obrigatório mas não exclusivo de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2008, n. p.).

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) percebe-se a preocupação do significado do trabalho proposto em música. Certamente a música na educação infantil pode contribuir para a formação do ser humano, o trabalho com música, proposto pelo documento mencionado, garante à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reitera esse papel da música na educação infantil, ela está contemplada nos chamados Campos de experiências<sup>2</sup> (o eu, o outro, o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) assim como, de forma mais explícita, nos objetos de aprendizagem e desenvolvimento.

Apesar das leis que dispõem sobre a obrigatoriedade da educação musical na educação básica, a música ainda é considerada nas escolas de uma forma apenas lúdica, que se distancia dos processos de educação musical: não se trabalha o envolvimento das crianças e não se valoriza a audição dos alunos, nem a sensibilidades, além disso, os alunos não são auxiliados a se perceberem como sujeitos capazes de produzir música. Podemos citar como exemplo disso o primeiro momento em sala de aula na instituição observada, a rodinha de conversa, onde a música utilizada por uma das professoras aparece num tom

---

<sup>2</sup> Campo de experiência: indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. O conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar. Traços, sons, cores e formas: O campo de experiência ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Ainda enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias ([http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)).



recreativo apenas para registrar a presença das crianças, enquanto poderia estar envolvendo-as de uma forma mais participativa, explorando a espontaneidade das crianças, bem como despertando o lado sensível e criativo, como por exemplo trabalhando a primeira letra de seu nome associando a alguma música que conhece no seu dia a dia.

É preciso que as crianças sejam habituadas desde cedo a expressar-se através da introdução da música nas aulas, sendo que a atuação do professor é a interlocução entre a criança e a música. Na teoria de Vygotsky (1998), as ideias de interação social e de mediação são pontos significativos do processo educativo, pois esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. O ato de educar é nutrido pelas relações estabelecidas entre professor-aluno.

Infelizmente, é muito comum ver a forma como é conduzida a música em instituições de ensino infantil, as escolas querem inserir a música apenas em momentos de rotinas escolar e em datas comemorativas, onde os docentes estão preocupados mais em cumprir o calendário de eventos na escola do que em fazer música com as crianças. É interessante pensar em atividades musicais planejadas e contextualizadas de acordo com os documentos regulares que preveem as múltiplas possibilidades que a música tem em seu ensino. Algumas situações de “má utilização” da música na educação infantil tornam a criança “presa”, mecanizada. Baseado nesse pensamento, Brito (2003) critica os gestos repetitivos, pois quando o docente ensina um gesto para a criança na hora de apresentações musicais, seja em sala ou em outro ambiente, ela afirma que isso não enriquece a proposta musical em sala, as crianças apenas repetem gestos, o que exclui a possibilidade de criação, o que perde o brilho de manifestar a criatividade da criança. A autora afirma que isso é o resultado da soma de uma ausência de profissionais especializados e de pouca (ou nenhuma) formação musical dos educadores responsáveis pela educação infantil, consequência de um sistema educacional que se descuidou quase por completo da educação estética de muitas gerações.

## 2.1 ENTRETENIMENTO MUSICAL OU APRENDIZAGEM MUSICAL? PROBLEMAS FREQUENTES EM RELAÇÃO À MÚSICA NAS ESCOLAS

Tomando como amostra as instituições observadas, em relação à utilização da música como ferramenta de ensino, é possível perceber que ela é empregada apenas para sustentar uma metodologia tradicional que é pautada no entretenimento. Nesse caso, quando se fala em música, considera-se o brincar e as atividades rotineiras de forma monótona, uma vez que a educação musical na infância está essencialmente ligada ao brincar e ao jogo, no entanto, é preciso que seu valor como área do conhecimento e de expressão sensível seja alcançado. Durante o tempo da residência pedagógica, percebeu-se a falta de métodos que norteiem o professor para a concretização do trabalho com a música na educação infantil: normalmente, os professores escolhem aleatoriamente atividades musicais, não há conhecimento pedagógico para tal, o que dificulta o alcance dos objetivos pedagógicos.



Salienta-se o seguinte questionamento: o que você entende por música? Por que você utiliza a música em sala de aula? Está conseguindo obter o resultado desejado? Está conseguindo refletir sobre esses questionamentos é um ótimo começo para conseguirmos dar os primeiros passos.

É sabido que música está presente nas diversidades de povos e culturas. A música gera sentimentos, expressões, que vigoram todo um conjunto de corpo, alma e mente, e esse efeito é único e só se complementa através dos sons e silêncio, ou seja, é só através da música que atingimos o ponto mais sensível do ser humano.

A criança, desde o ventre materno, tem contato com os sons em seu cotidiano - através do corpo da mãe, do sangue que flui nas veias, da respiração e da voz. Ouvir, dançar e cantar são atividades presentes na vida de todo seres humanos. Na Educação Infantil ampliar essas dimensões através do repertório musical é de suma importância para o desenvolvimento de potencialidades, fazendo com que a imaginação seja explorada pelos sons, trata-se de aprendizados que o professor pode proporcionar para a criança por meio de um momento prazeroso, que também afete emocionalmente pelo fato do gostar pela brincadeira do faz de conta. As atividades musicais coletivas certamente favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação, contribuem no processo de socialização e aproximam a criança da arte. Atividades que envolvam música são essenciais para o desenvolvimento de várias áreas do conhecimento. Existem diversas atividades que podem colaborar para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança e para isso é preciso conhecer que tipo de benefícios essa dimensão pode trazer para a vida da criança.

## 2.2 SUGESTÕES DE ATIVIDADES NO CONTEXTO MUSICAL

Inicialmente, o mais importante é que o professor venha buscar uma fundamentação para qualquer assunto relacionada a musicalização, dessa forma, incitará a curiosidade musical, despertando para ritmos, melodias e expressões corporais. É relevante colocar-se a seguinte questão: de que forma posso trabalhar os ritmos?

Sabemos que, à medida que as crianças crescem, elas vão ampliando seu domínio sobre os movimentos, bem como sobre as expressões características dessa faixa etária. O fazer musical acontece quando há interação entre a música e o ser, então, as brincadeiras com movimento são fonte de prazer, alegria e possibilitam efetividade para o desenvolvimento motor e rítmico, sintonizados com a música.

É interessante promover oportunidades ricas para que a crianças possam explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrirem variados modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo. Segundo o Campo de Experiência da BNCC na perspectiva de trabalhar corpo, gestos e movimentos, propõe-se a exploração dos espaços, das sensações e brincadeiras como forma de descobrir possibilidades e limites corporais (tais como sentar com apoio,



rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc). Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 39), “[...] o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Os seres humanos movimentam-se desde o nascimento, adquirindo habilidades motoras durante toda a vida”.

É sabido que, para estimular o ritmo na criança, pode-se bater palmas, assobiar, estalar os dedos, bater as mãos nas coxas, entre outros. Segundo Pallaré (1981), o ritmo é a essência do movimento livre e espontâneo, criador e individual. Através da música e da dança, o professor é capaz de unir, aproximar e reconhecer as individualidades de cada um, sendo assim, é interessante que o docente estimule o ritmo nas crianças, um simples bater palmas, por exemplo, pois o aprendizado ocorre sempre quando se coloca um pouco mais de complexidade para produzir movimentos diferentes, dessa forma, haverá um controle na sincronia motora.

Por exemplo, na música, o ritmo é determinado pela melodia, podendo ser lento, moderado ou acelerado. Quanto à coordenação neuro motora, o professor precisa compreender bem o desenvolvimento neurológico de cada criança sempre avaliando se os movimentos das crianças são normais para sua fase de desenvolvimento. Outra possibilidade que Brito (2003) dispõe, é o uso de sons corporais como por exemplo:

O homem vinha andando calmamente pela rua (batida na perna, com velocidade moderada)

Quando avistou, do outro lado, um cavalo que vinha trotando (reproduzir o trotar do cavalo batendo palmas, batida da mão esquerda na perna esquerda, batida da mão direita na perna direita). Ele se distraiu olhando o cavalo passar e nem percebeu quando um pingo de chuva caiu sobre si (batida leve do dedo indicador na palma da mão). Não demorou e caiu uma tempestade (palmas com as pontas dos dedos, batidas dos pés para os trovões etc.). O homem saiu correndo (batidas nas pernas aumentando a velocidade) (BRITO, 2003, p. 163).

### 2.3 COMO POSSO TRABALHAR A MELODIA?

Não tem nada melhor que ouvir, é através da audição que são trabalhados a escuta, os sons e silêncio, e é dessa forma que aprendemos a diferenciar, classificar, ordenar e reproduzir os sons e sua intensidade, e, conseqüentemente, potencializar a capacidade de atenção e concentração. Acerca da percepção auditiva, não basta apenas ouvir, é necessário compreender o que ouve; quanto mais cedo a criança tiver a oportunidade de compreender o mundo sonoro no qual ela está inserida, maior e melhor será a sua percepção e sua sensibilidade com relação as sonoridades que a cercam. Segundo Brito (2003, p. 32), podemos afirmar que melodia é uma “[s]ucessão de sons de alturas diferentes, caracterizada por um ritmo bem diversificado, cuja ordem obedece a uma pulsação fixa e perceptível, e por relações harmônico-tonais parentes ou latentes”.



Muitas crianças gostam de inventar sons, por exemplo, quando querem fazer graça, pedem algo cantando, fazendo algumas melodias criadas por elas mesmas – por exemplo: “professoraa esssstouuuuu com muiiiita fome, fome, ...”. Vale salientar que, quando falamos na faixa etária de 3 a 6 anos, trabalhamos o mundo musical de uma forma motivacional, a fim de despertar a curiosidade para a sonorização e para os ritmos.

## 2.4 COMO POSSO TRABALHAR A PRODUÇÃO MUSICAL?

A produção musical pode ser trabalhada por meio de dois eixos, criação e reprodução, que garantem três possibilidades de ação, a interpretação, a improvisação e a composição. Antes de mostrar a forma como procedemos em sala nesta pesquisa, abordaremos o que caracteriza e particulariza cada um dos modos de realização musical.

Segundo Brito (2003):

[a] interpretação é atividade ligada à imitação e reprodução de uma obra. Mas interpretar significa ir além da imitação por meio da ação expressiva do intérprete. Somos intérpretes quando cantamos ou tocamos uma obra musical”.

Improvisar é criar instantaneamente orientando-se por alguns critérios. Se para falar de improviso é preciso ter em mente o assunto, o domínio de um vocabulário, ainda que pequeno, assim como algum conhecimento de gramática, algo semelhante ocorre com a música. Quando improvisa, o músico orienta-se por critérios e referenciais prévios, e, tal qual acontece na fala improvisada, quando coisas interessantes e significativas são ditas sem que fiquem registradas a improvisação música lança ideias, pensamentos, frases, textos... se não ficam registradas integralmente, como sucede com o documento escrito, as ideias musicais não se perdem totalmente. Vão e vêm transformando-se, recriando-se, podendo ser trabalhadas e amadurecidas. Composição é a criação musical caracterizada por sua condição de permanência, seja pelo registro na memória, seja pela gravação por meios mecânicos, seja, ainda, pela notação, isto é, pela escrita musical. Foi graças às partituras (notações musicais) que pudemos ter acesso às composições musicais do passado, às obras de compositores da música ocidental. (p.57, grifos nossos).

Nesse sentido, foi trabalhada com as crianças do maternal II a história do jacaré, para isso, cantamos uma música na melodia “O jacaré foi passear lá na lagoa”. Durante semanas, fomos explorando possibilidades sonoras diversas. Primeiramente imitando vozes de animais, foram mostrados alguns animais através de imagens e vídeos, e foi pedido que as crianças se dividissem em quatro grupo de cinco crianças, cada grupo imitaria o animal da sua escolha – em sua maioria, foram escolhidos gatos e cachorros. Ao mesmo tempo que eles iam imitando os animais, lancei um desafio para a turma: “crianças será se conseguimos perceber quando um cachorro está latindo bravo?”.

O mais encantador nas respostas das crianças foi a forma como cada grupo interpretou as habilidades sonoras. Uns imitaram cachorro bravo, outros usaram suas imaginações dizendo que o cachorro latia querendo água, outros diziam que o cachorro queria ir ao shopping. Perguntei: “como é o latido para ir ao shopping?”, uma doçura. Como observei que cada grupo foi fazendo movimentos sonoros diferentes,



aproveitei essa dinâmica para trabalhar até sons graves e agudos - Grupo A, cachorro latindo bravo e rosnando, Grupo B, gatinhos manhosos. As crianças se empolgaram e quiseram ficar imitando alto. Nesses momentos, é necessário ter cuidado para que o volume das vozes não comprometa a qualidade da voz da criança, sempre pontuando que não pode gritar, não pode forçar a voz, deve-se observar o limite de voz, a região (tessitura) mais adequada para cada criança, sempre respirando tranquilamente e olhando sempre a postura de cada um.

Retomando a melodia “O jacaré foi passear lá na lagoa”, as crianças improvisaram, cantaram e interpretaram através das expressões corporais.

### 3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada para a realização deste estudo consistiu a pesquisa bibliográfica, e a análise da prática pedagógica relacionada à música a partir da observação de sala de aula. O período de residência pedagógica iniciou em 17 de agosto de 2018 e terminou em 20 de agosto de 2019, sendo que passamos pelas etapas de observação e regência, e o público-alvo foram turmas do ensino fundamental e da educação infantil.

Frequentemente, o professor conhece o significado da música e seus benefícios, porém não consegue incluí-la em sua prática profissional. No maternal II, que atende crianças de 3 anos e 11 meses a 4 anos e 11 meses, com base na rotina da semana, exemplificaremos a forma como a música foi trabalhada sem desconsiderar os requisitos da professora titular, o planejamento foi elaborado a partir de suas ideias.

Sabe-se que, durante a infância, não podemos ultrapassar certos limites de horário para cada assunto que abordamos na escola em virtude do tempo de atenção das crianças ser muito reduzido. Atividades curtas são adequadas nos primeiros anos do desenvolvimento da criança, podendo-se diversificar com atividades de escuta, com o corpo etc., ampliando-se o fazer musical para a criança.

Ilari (2003) pontua a importância de propiciar essas variedades às crianças, que podem auxiliar o bom desenvolvimento do cérebro:

[é] importante que o educador utilize uma grande variedade de atividades e tipos de música. Cantar canções em aula, bater ritmos, movimentar-se, dançar, balançar partes do corpo ao som de música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, reconhecer canções, desenvolver notações espontâneas antes mesmo do aprendizado da leitura musical, participar de jogos musicais, acompanhar rimas e parlendas com gestos, encenar cenas musicais, participar de jogos de mímica de instrumentos e sons, aprender e criar histórias musicais, compor canções, inventar músicas, cantar espontaneamente, construir instrumentos musicais; essas são algumas das atividades que devem necessariamente fazer parte da musicalização das crianças. Todas essas atividades são benéficas e podem contribuir para o bom desenvolvimento do cérebro da criança (IIARI, 2003, p.14).



Conforme já mencionado, propusemos atividades práticas em sala e incentivamos a participação das crianças.

Quadro 1 – Rotina da educação infantil – Maternal II  
**ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - MATERNAL II**

- 1- Acolhimento - Roda de Conversa
- 2- Higiene-Lanche escovação
- 3 - Contação de histórias - músicas

Fonte: Elaborado pela autora.

Em todos os pontos da rotina podemos explorar esse saber musical, sem estressar e sempre explorando as crianças em áreas como criatividade, curiosidade, sensibilidade, entre outras.

No momento de observação, senti a necessidade de pontuar algumas fragilidades por parte do docente quanto a utilização da música, fui observando cada criança, a relação do professor com a criança em sala, o momento que seria mais cabível para a prática da música como ferramenta pedagógica de forma que se despertasse a curiosidade da criança, bem como a reação de cada uma. A partir disso elaborei meu planejamento. Comecei explorando a música utilizada todos os dias em sala, “meus dentinhos eu vou escovar”, trabalhei de forma interdisciplinar, elencando as formas do som, utilizando as próprias vozes das crianças.

Foram trabalhadas as propriedades do som (timbre, altura, intensidade, duração e densidade) por meio de gestos livres, brincando com o ritmo.

No quesito 1, acolhimento, na rodinha de conversa, é sempre interessante fazermos o momento musical. Observava como estava a turma, quando percebia, naquele primeiro momento, principalmente nas segundas-feiras pela manhã, a falta de coragem de alguns, recorria ao incentivo e começava cantando, em ritmos acelerados, com o som agudo, as vezes grave, médio, forte, fraco, curto, o nome das crianças. Conversava cantando sobre como foi a semana e desejando a todos uma ótima aula. Sempre utilizando algumas propriedades do som a saber: altura, duração e intensidade.

A duração refere-se ao tempo que o som permanece no ar. Quanto à duração, os sons podem ser curtos e longos. A altura é a propriedade do som que indica frequência, isto é, a quantidade de vibrações por segundo; quanto à altura, os sons podem ser graves ou agudos. A intensidade é a propriedade do som que indica a amplitude, isto é o tamanho da curva da onda que vibra; quanto a à intensidade, os sons podem ser fracos ou fortes.

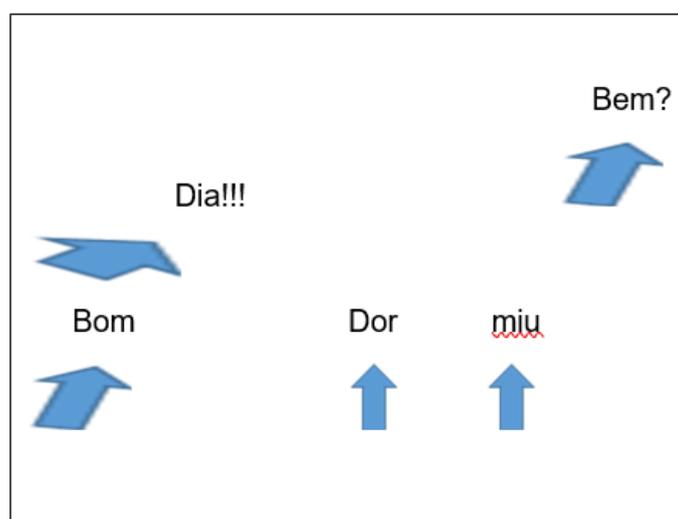
Sobre o item 2, higiene, foi onde trabalhei a música “meus dentinhos eu vou escovar”; quando se escolhe uma música para as crianças, é necessário observar a extensão de voz confortável, ainda mais por se tratarem de crianças que estão em desenvolvimento. Nem sempre o professor conhece o suficiente sobre a voz infantil de modo a trabalhar com propriedade e confiança. Como afirma Ferreira (2001), “[p]ara que

o professor selecione bem as músicas que utilizará em suas aulas, deverá desenvolver seu espírito crítico como ouvinte”.

Ou seja, é necessário que o educador saiba a região confortável da extensão vocal para depois desenvolver o canto. A criança, quando canta na extensão confortável, emite sons próximos do registro de voz grave (registro de peito), semelhante ao que usa para a fala.

Para estabelecermos etapas de aprendizagem do canto, é necessário primeiramente transformar a fala para a canção, dessa forma, a criança começa pela prática de elevar e abaixar o tom da voz com frases faladas, o que vai possibilitar um contorno melódico – por exemplo: “Bom dia!!! Fabiane, dormiu bem?”

Figura 1 - Demonstrativa lúdica, propriedade do som (altura)



Fonte: Acervo da autora

Observamos os diferentes tipos de emissão da voz – por exemplo, a frase “professora, hoje estou animada!!” era cantada.

Para quem não toca um instrumento, pode-se usar a própria voz usando apenas a intensidade e duração. Trabalhamos a notação musical não tradicional, ou seja, registros musicais não convencionais por meio do desenho intuitivo e espontâneo dos sons percebidos (sons curtos, longos, em movimentos repetitivos, muito fortes, muito fracos, graves e agudos).

No Item 3, contação de história, a criança interpreta e improvisa muito. Destaca-se que a improvisação, conforme já comentado, é fazer a música espontaneamente, com liberdade, mas com certa organização sonora, que seja entendida como música. Histórias também podem tornar-se um recurso precioso do processo de educação musical, fazer música é, de uma maneira ou de outra, ouvir, inventar e contar histórias. Brito (2003, p. 40) enfatiza a importância da história no cotidiano das crianças: “[o]uvindo e, depois, criando história, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvem o contato e a vivência



com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entonações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala”.

Nas turmas pesquisadas havia muitos materiais produzidos pelas crianças e pelos professores, como instrumentos de percussão; dentre eles havia latinhas com sementes, garrafas pet com feijão, e várias outras coisas recebidas por meio de doações. Criei algumas histórias, e antes de contá-las, coloquei as crianças em círculo no chão, e cada um escolheu seus instrumentos; conforme ia contando a história cada criança utilizava o instrumento no momento certo, dessa forma, usando a concentração.

Um trecho de uma das histórias do maternal II: “E atenção crianças vou começar. As crianças nesse momento que estão com as garrafinhas com feijão irão descer no escorregador (e todos que estavam faziam aquele movimento), em seguida, atenção e quem vai ficar em pé agora as latinhas com sementes e em seguida os tambores”.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a música, há um leque de opções. Fiquei responsável, por algumas semanas, por trabalhar a alfabetização com uma criança 7 anos que tinha dificuldades de concentração (Déficit de Atenção) e que não conhecia nenhuma letra. Foi a través da música - um canal de expressão de valores, de condutas que podem influenciar no desenvolvimento do aluno - que consegui obter resultados satisfatórios. A primeira coisa que fiz foi tentar deixar a aluna relaxada. Como afirmam Garcia e Haas (2003, p.12), “[é] importante trabalhar a música para deixar fluir, a imaginação, a intuição e a sensibilidade”. Dessa forma, a linguagem musical chega a ser um conhecimento que se constrói e possui estruturas e características próprias como a produção, a apreciação e a reflexão.

Então, num primeiro momento, fomos a um espaço para conversarmos e, a partir das perguntas realizadas, pude colher alguns dados. Com a aluna, trabalhei com os lápis de cores - verde, vermelho, azul, amarelo e branco - utilizando o ritmo e os andamentos. Por exemplo: com o lápis verde eu utilizava três batidas – “1, 2, 3”, “dum, dum, dum”, e em vários andamentos.

As vezes ela mesma batia com os dois lápis verde na carteira, e eu repetia o ritmo que ela criava com as palmas. A partir daí, eu associei as batidas aos três lápis da mesma cor, e assim começamos a trabalhar a letra “A”.

Figura 2 - Demonstrativa lúdica, trabalhando ritmos.

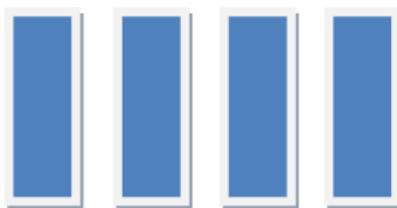


Fonte: Acervo da autora

Então, juntas, concluímos que as características da letra “A” são: três batidas com os movimentos lentos (ritmos), cor verde e três lápis.

Com o lápis azul, utilizávamos quatro batidas.

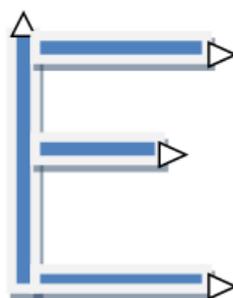
Figura 3 - Demonstração lúdica, trabalhando ritmos.



Fonte: Acervo da autora

Lembrando que sempre deixava a aluna ela criar o ritmo, assim, com os quatro lápis de cor azul fazíamos a letra “e”, como consta na Figura 4:

Figura 4 - Demonstrativa lúdica, trabalhado andamentos.



Fonte: Acervo da autora

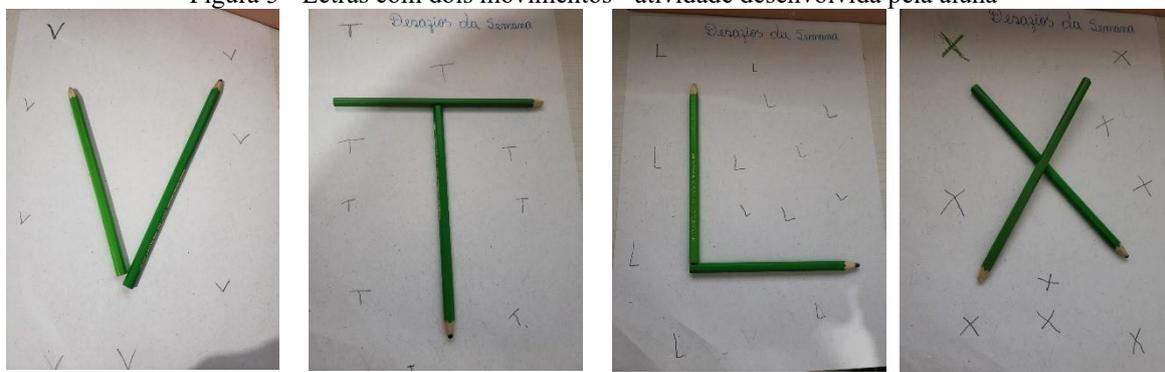
Nesses dois casos acima usamos uma técnica, na criatividade e na educação de movimento. Quando foi para passar para o papel ela escreveu e falou “tam, tam e tam”, até que correu e foi falar para a professor titular que tinha aprendido as duas letrinhas.

Quando percebi a segurança dela nas duas letras, e aproveitei que ela sem saber associou o som com o ritmo, em outro momento, partimos para outra letra que tivesse a mesma quantidade de três batidas. Falei para aluna: E agora o que faremos? Que tal aprendermos durante a semana todas as letras que tenha duas batidas? Ela ficou super animada. Então ela escolheu a cor verde novamente, e começamos o desafio, o interessante é enquanto ela praticava, resolvi brincar com ela, na medida que batia palma queria que ela fosse no ritmo das palmas, o que foi muito legal. E foi assim que aprendeu a escrever seu nome: Eva.

#### 4.1 ATIVIDADES DA EXPERIÊNCIA COM A ALUNA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA B

##### 4.1.1 Letras construídas com dois movimentos.

Figura 5 - Letras com dois movimentos - atividade desenvolvida pela aluna



Fonte: Acervo da autora

##### 4.1.2 Letra construída com três movimentos

Figura 6 - Letra com três movimentos - atividade desenvolvida pela aluna



Fonte: Acervo da autora

### 4.1.3 Letra construída com quatro movimentos

Figura 7 - Letra com quatro movimentos - atividade desenvolvida pela aluna



Fonte: Acervo da autora

## 5 CONCLUSÃO

Conforme observou-se neste artigo, dependendo de como é utilizada, a música pode ser uma grande ferramenta para desenvolver potencialidades na criança, envolvendo habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras, ou seja, ela contribui para o desenvolvimento integral. Para isso, é necessário um planejamento, que preveja a música como ferramenta eficaz para estimular o desenvolvimento que se quer atingir.

Nesse sentido, este trabalho se preocupa com a qualidade da formação do educador - quanto mais conhecimento na área musical, maiores as chances de se elaborar metodologias adequadas para alcançar os objetivos específicos. Portanto, para que a música seja uma ferramenta eficaz na educação infantil, é necessário também um aperfeiçoamento intelectual do educador. É fundamental ter esse olhar de autocritica, para que haja um despertar para o aperfeiçoamento, o que resulta na busca por melhorias das metodologias aplicadas em sala de aula.

Desejamos, mais do que criticar, contribuir para novos fazeres pedagógicos na área educação infantil que façam uso de recursos que relacionam a música ao currículo da educação infantil. A necessidade de renovar práticas deve partir do educador, a partir da sua experiência em ambiente escolar. Através da experiência pode ocorrer o auto aperfeiçoamento e o despertar da visão que permite enxergar as mudanças necessárias que devem ocorrer nas práticas profissionais.

Este trabalho buscou sugerir práticas que considerassem essa visão de renovação de práticas em ambiente escolar, sendo que as experiências obtidas nesse período de residência pedagógica foram fundamentais para constatação de como a música está sendo utilizada como possível ferramenta educacional.



Finalmente, esperamos que este estudo possa inspirar outros, e que esses possam ir além do que foi aqui apresentado, criando-se possibilidades para a abordagem da música em contexto educacional.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Mensagem nº 622, de 18 de agosto de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/Msg/VEP-622-08.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Msg/VEP-622-08.htm). Acesso em: 7 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 17 out. 2020.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.

GARCIA, A.; HAAS, A.N. Ritmo e dança. Canoas: Ulbra, 2003.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Porto Alegre: 2003.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1990.

MAFFIOLETTI, L. de A. Práticas musicais na escola infantil. *In*: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: ArtMed. 2001. p. 123-124.

PALLARÉS, Z. Atividades rítmicas para o pré-escolar. Porto Alegre: Redacta, 1981.

REIS, Thaís. A importância da música na educação infantil. s. d. Disponível em: [livrosdigitais.org.br](http://livrosdigitais.org.br). Acesso em: 19 out. 2020.

SCHAFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1991.